

Porque Não Fumo Maconha

WILLIAM E. MILLIKEN

William (Bill) Milliken abandonou os seus estudos universitários há 11 anos e foi para Nova York. Aí, com 20 anos, filiou-se a uma organização internacional conhecida por "Young Life", para trabalhar com garotos negros, pôrto-riquenhos, chineses e italianos que não freqüentam escolas e vivem nos bairros pobres de Manhattan. Recentemente, alguém perguntou-lhe se êle poderia escrever uma carta a seu filho dizendo o que pensava sôbre a maconha. O que se segue é o que Milliken escreveu.

QUERIDO ROBBIE :

Seu pai pediu-me que eu lhe escrevesse dando algumas das razões por que sou contra a maconha.

É preciso dizer que o meu pensamento foi grandemente influenciado pelo fato de eu ter enterrado 19 dos meus amigos aqui do bairro durante os últimos 10 anos. Todos morreram em consequência de doses excessivas de heroína. A maioria dêles começou a fumar maconha quando eram jovens e passaram para *algo mais forte* que lhes custou a vida.

Sei que não há uma relação *comprovada* entre o uso de maconha e a heroína — e que a maconha não nos cria *necessidade* de heroína ou de

outra droga. Mas eu tenho visto que os jovens que começam fumando maconha são com freqüência arrastados para um mundo de drogas que logo começa a encorajá-los ao uso de «coisas melhores e mais fortes». Na maioria dos casos, é grande a pressão dos companheiros, e quando a pessoa percebe já está profundamente envolvida no campo das drogas. Como você sabe, a necessidade de se ser aceito pelo grupo exerce forte influência.

Eu sei que você está metido com drogas, mas faço-lhe uma lista das razões por que não fumo maconha, para o caso de elas poderem ajudá-lo numa discussão dêste assunto com os seus amigos.

● Tenho de levar em conta meus amigos e amigas mais jovens, quase meus irmãos, e a influência que exerço sobre eles. Se eu fumar maconha, eles, por sua vez, acharão que não há nada de errado nisso. Eu poderia ser capaz de abandonar a erva, mas eles talvez não pudessem, porque são mais novos e mais facilmente influenciáveis. Se eu realmente me preocupo com eles, manter-me longe da maconha é então não só uma forma de dizê-lo, mas de demonstrá-lo.

● Respeito demais o meu corpo e não gosto de nada que lhe possa fazer mal. Dispomos agora de pesquisas que mostram que o uso prolongado de maconha afeta os pulmões e a personalidade.

● Como disse antes, pelo que tenho visto, a maconha é o primeiro passo para o mundo das drogas, um mundo escapista de algo de alienação destrutiva. Sou contra escapismos, especialmente num tempo em que há tantas coisas que necessitam de ser mudadas e tantos erros que necessitam de ser corrigidos. Estou nessa das mudanças. Há tantos problemas que vamos precisar do maior número possível de pessoas equilibradas, felizes e seguras de si próprias para resolvê-los. Tenho de estar alerta o tempo todo. Não posso ficar desgastando-me com bobagens e ao mesmo tempo ajudar nessas mudanças necessárias.

Na década de 60, trouxemos à tona e enfrentamos muitas das hipocrisias das gerações anteriores.

Agora é tempo de olharmos para dentro de nós próprios, de enfrentarmos as nossas próprias contradições e escapismos. Não poderemos enfrentá-los em «viagens». Viver num mundo de euforia provocada por drogas não ajuda a libertar os nossos irmãos e irmãs oprimidos ou a provocar alterações positivas na presente estrutura social. Estas alterações só serão alcançadas se mantivermos unidos os nossos companheiros mais comprometidos, utilizando todos os seus dons e talentos. Necessitamos de pessoas que não se reúnam apenas para falar, mas que estejam dispostas a tocar para diante. A sua geração e a minha fazem parte dos que foram recentemente libertados no nosso país. Temos dentro de nós a capacidade de fazermos as necessárias modificações. Mas só as faremos se substituirmos a retórica pela realização, se passarmos da filosofia à ação, se deixarmos de exigir e passarmos a criar.

Minhas esperanças para você, e para mim, é que nós poderemos criar onde estivermos uma verdadeira «comunidade alternativa» que seja produtora de vida. Devemos ensinar uns aos outros a têmos sonhos lindos, sem «altos» ou «baixos» causadas pelas drogas, mas estendendo a mão, ajudando-nos reciprocamente. Ficaremos «altos» vivendo as mudanças que tivermos provocado!

Espero que esta carta lhe seja útil. É possível que você possa discutir algumas destas idéias com

os seus amigos, não tanto a partir de que fumar maconha «é um erro e portanto não se deve fazê-lo», porém mais no espírito de repelir qualquer forma de escapismo que

pretenda afastar-nos das tarefas que têm de ser executadas.

Sinceramente, o seu

Bill Meliken



Contratempo Para os Discos Voadores

NA SEMANA passada, Vênus foi prêsas de grande agitação — os cientistas pousaram na Terra um satélite que está enviando sinais e fotografias. Graças às boas condições do tempo, os cientistas puderam obter informações valiosas quanto à possibilidade de um disco voador tripulado pousar na Terra. Foi concedida uma entrevista coletiva à imprensa no Instituto de Tecnologia de Vênus.

— Chegamos à conclusão — disse o Professor Zog — de que não existe vida na Terra.

— Como sabem? — perguntou um repórter da *Tribuna da Tarde* de Vênus.

— Um dos motivos é que a superfície da Terra na área de Manhattan é formada de concreto; nada poderá germinar ali. Outro é que a atmosfera é cheia de monóxido de carbono e de outros gases mortais; ninguém poderá de modo algum respirar êsse ar e sobreviver.

— Que significa isso com relação ao programa de discos voadores?

— Teremos de levar conosco nosso próprio oxigênio, o que significa um disco voador muito mais pesado do que foi planejado.

— Existem outros perigos?

— Nesta fotografia pode-se perceber o que parece ser um rio, mas as averiguações do satélite indicam que a água não serve para beber. Teremos de levar a nossa água.

— Excelência, que são êsses pontinhos prêtos na fotografia?

— Não temos certeza. Parecem ser partículas metálicas que se movimentam ao longo de certos caminhos. Emitem gases, fazem barulho e chocam-se continuamente uns contra os outros.

— Professor Zog, por que estamos gastando bilhões e bilhões de zilches para aterrissar um disco voador na Terra?

— Porque se nós, venusianos, aprendermos a respirar na atmosfera da Terra, então poderemos viver em qualquer lugar.

— Art Buchwald, The Washington Post Co.